

SINDI MAIS TALKS

ED11

A REVISTA DIGITAL
DO MUNDO DO TRABALHO



EM BUSCA DE SOLUÇÕES

EM ENTREVISTA, LÍDER SINDICAL PAULO RITZ APONTA
CAMINHOS PARA O RAMO DE REFEIÇÕES COLETIVAS
NA RETOMADA DAS ATIVIDADES

Nesta edição de SindiMais Talks, destaque para os impactos da pandemia de covid-19, incluindo entrevista com o líder sindical Paulo Ritz e sua análise do segmento de refeições coletivas.

**SINDI
MAIS**



SINDI MAIS TALKS

Confira abaixo os temas desta edição de SINDIMAIS TALKS, com informações que ajudam a compreender o cenário atual do trabalho e das profissões.

04

**ENTREVISTA COM PAULO RITZ:
SEGMENTO DE REFEIÇÕES COLETIVAS
SE REINVENTA NA PANDEMIA**

08

**PANDEMIA ACELERA MUDANÇAS QUE
ESTAVAM NO RADAR DO MERCADO DE
TRABALHO**

10

**NANOCERTIFICADOS COLOCAM
EDUCAÇÃO E DEMANDAS
PROFISSIONAIS EM SINTONIA**

11

**REFORMA TRIBUTÁRIA ATUAL
SEGUE A TRILHA HISTÓRICA DAS
TENTATIVAS DE MODERNIZAR A
TRIBUTAÇÃO**

SUMÁRIO

ENTREVISTA COM PAULO RITZ: SEGMENTO DE REFEIÇÕES COLETIVAS SE REINVENTA NA PANDEMIA



O segmento de refeições coletivas vem sofrendo impactos profundos a partir das medidas de isolamento social tomadas no contexto da pandemia de covid-19. Muitas empresas fecharam ou diminuíram seus quadros, enquanto as escolas sequer têm perspectiva clara de reabertura. Esse cenário provocou demissões em massa, suspensão de contratos e muitas situações em que os trabalhadores não tiveram sequer o atendimento dos direitos básicos, segundo Paulo Ritz, presidente do Sintercamp (Sindicato dos Trabalhadores em Refeições de Campinas e Região) e coordenador da Regional Campinas da Força Sindical. Por outro lado, diz o líder sindical, o segmento está se reinventando, aprendendo com as lições da pandemia e com os olhos abertos para a questão da segurança alimentar, agora muito mais crítica. Outro ponto importante citado por ele é a melhora inadiável na qualificação dos profissionais que atuam com refeições coletivas.

Veja a seguir trechos da entrevista com Ritz:

SindiMais Talks: Qual a situação da atividade de refeições coletivas a partir de março deste ano?

Paulo Ritz: Desde o mês de março, quando foram notificados os primeiros casos de covid-19, vimos diversas situações diferentes em nosso segmento. Isso aconteceu em razão do fechamento de algumas empresas por conta da quarentena e da diminuição

no volume de refeições servidas, com a conseqüente redução do número de trabalhadores. O primeiro passo das empresas foi conceder férias coletivas e individuais em todos os formatos que a legislação permitiu. As empresas também aproveitaram banco de horas e firmaram acordos específicos nesse sentido. Na seqüência, com a publicação das Medidas Provisórias por parte do governo, as empresas começaram a aplicar a suspensão de contrato e a redução de jornada. E desde então as empresas têm trabalhado dessa forma, contando com a prorrogação dessas medidas. Uma característica forte do segmento de refeições coletivas sempre foi a segurança alimentar. No momento pós-pandemia essa segurança alimentar ganhou novos ingredientes, como a máscara e o álcool em gel nas áreas de distribuição dos alimentos. O cenário ganhou também novos personagens, uma vez que agora os clientes também fazem parte do processo de segurança. E com o objetivo de se evitar a aglomeração e o tempo de exposição, algumas empresas estão optando por oferecer refeições embaladas para seus clientes, as famosas “marmitas”. Por se tratar de uma atividade essencial e diante de um momento de pandemia por contágio de um vírus, as empresas do segmento têm se destacado por sua excelência no quesito segurança alimentar.

SindiMais Talks: Como está a questão dos empregos no setor?

Paulo Ritz: Os postos de trabalho em nossa categoria diminuíram bastante. Nosso segmento acompanha a indústria e a merenda escolar, então essa queda de postos de trabalho é natural. O problema é que muitas empresas aplicaram as novas legislações sob interpretações completamente distorcidas e demitiram seus trabalhadores negando-lhes alguns direitos básicos. Tivemos muitos casos assim e nosso departamento jurídico e trabalhista teve que atuar muito forte nesse sentido. Com a necessidade de evitar aglomeração de pessoas e a manipulação dos alimentos, o processo de automação também ganhou protagonismo nesse segmento. Hoje as cozinhas trabalham com um número reduzido de profissionais, porém novas funções estão surgindo para atender a demanda de higienização nos refeitórios e o controle de fluxo de pessoas no local. Os períodos de refeição ficaram mais extensos e mais seguros e, conseqüentemente, o nível de qualificação desses profissionais está mais elevado.

SindiMais Talks: Como é possível lidar com questões críticas, como a da merenda escolar, no cenário da pandemia?

Paulo Ritz: Como Sindicato, desde o início temos incentivado a aplicação dessas medidas do governo de todas as formas possíveis, mas de fato o cenário da merenda escolar é mais complicado porque as aulas foram suspensas há muito tempo e não têm uma previsão exata de retorno. E após cessarem todos os prazos dessas medidas, as empresas terão dificuldade para assumir a folha de pagamento, uma vez que não há faturamento. Neste momento ainda há prazo que garanta a renda dos trabalhadores da merenda, nos casos dessas empresas que aplicaram essas medidas. Quando esse prazo acabar, vamos nos reunir com essas


empresas para avaliar os próximos passos. Nossa preocupação é a manutenção dos empregos e dos benefícios conquistados para esses trabalhadores. Este segmento tem uma particularidade ímpar, que é a geração de empregos para um público que hoje o mercado já não absorve mais. Estamos falando de mulheres com mais de 50 anos de idade. Mais de 90% dos trabalhadores são mulheres e mais de 50% têm mais de 40 anos de idade, conhecidas carinhosamente como merendeiras ou “as tias das escolas”. Hoje, através de convenções e acordos coletivos de trabalho firmados com o sindicato, essas profissionais são reconhecidas como cozinheiras escolares.

SindiMais Talks: O setor reivindica alguma espécie de apoio do poder público nessa fase da pandemia?

Paulo Ritz: Na realidade, o único apoio do poder público nesse sentido foi através das Medidas Provisórias (e leis) que deram mais alternativas para as empresas nesse período, com o objetivo de evitar demissões. Lamentavelmente, não há nenhum tipo de incentivo fiscal para esses segmentos. Estamos falando da alimentação dos trabalhadores desse país, bem como das nossas crianças, mas ainda não é reconhecida a importância da atividade.

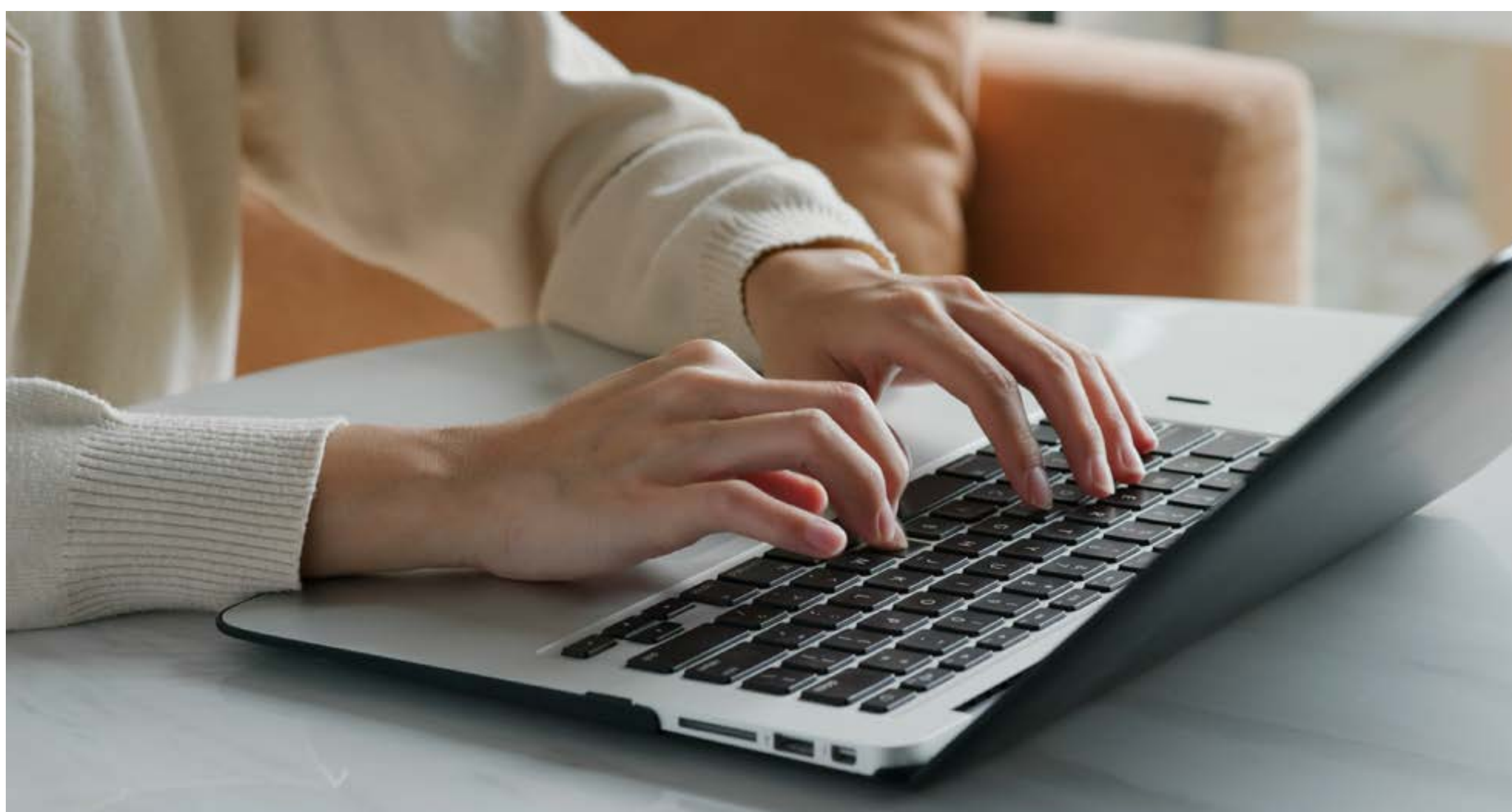
SindiMais Talks: O que deve mudar no ramo das refeições coletivas a partir de agora, diante dos riscos da covid-19 ainda presentes?

Paulo Ritz: Os sindicatos da nossa categoria e a Força Sindical têm trabalhado um protocolo de segurança contra a covid-19 com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde. O ambiente de trabalho na nossa categoria terá que ser readaptado, com fornecimento de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) contra a covid-19 para os profissionais de linha de frente, maiores cuidados com limpeza e higienização, tanto de ambientes produtivos, administrativos e nas áreas de distribuição, disponibilização de álcool em gel para a higienização das mãos dos trabalhadores diretos e terceirizados e respeito ao distanciamento social, entre outras ações. As empresas terão que se adaptar a essa nova realidade, dar condições de saúde e segurança aos nossos trabalhadores e nós, como entidades sindicais, vamos fiscalizar. Os protocolos de segurança compreendem a partir de agora desde a recepção de mercadorias, o seu acondicionamento, preparo e distribuição. É importante ressaltar que esses protocolos já faziam parte da rotina das empresas de refeições coletivas, o que mudou foram as regras de distanciamento e o envolvimento direto do cliente no processo de segurança. Hoje e para o futuro as empresas oferecerão menos opções, cardápios mais seguros e com menos manipulação, porém mantendo a qualidade e o sabor. Nossos trabalhadores serão cada vez mais qualificados e isto deverá provocar um reconhecimento econômico para esses profissionais.



**PANDEMIA ACELERA
MUDANÇAS QUE ESTAVAM
NO RADAR DO MERCADO
DE TRABALHO**

Debates sobre a viabilidade do home office ou a necessidade de aprimoramento acadêmico constante são exemplos de assuntos comumente tratados como “o futuro do trabalho”, mas a pandemia de covid-19 trouxe esse futuro para o presente. Temas que vinham caminhando junto com as mudanças corporativas agora são urgentes e demandam solução, como se diz nas empresas, “para ontem”. Já se sabe mais de home office em cinco meses de pandemia do que nos cinco anos anteriores a ela. Pesquisa da rede social LinkedIn com dois mil trabalhadores aponta que 68% deles está trabalhando mais uma hora por dia devido ao teletrabalho. E que 21% estão ativos por mais quatro horas além da antiga jornada pré-pandemia. Mas o contrário também ocorre, com funcionários que confundem home office com férias. **Atentas a esses casos, as empresas já passaram a exigir o recurso de “bater ponto”, mesmo para quem nunca precisou ter o horário vigiado eletronicamente pelo empregador.** Um passo à frente, há empresas já reorganizando as atividades, como a rede social Twitter, que já deu aos funcionários a opção de trabalhar para sempre em home office ou ir quando quiser ao escritório. Há ainda exemplos de flexibilização dos horários, que permite compensar horas não trabalhadas em virtude de alguma questão pessoal a ser resolvida fora do trabalho. Contratações de pessoal também tiveram a digitalização acelerada pela pandemia, com a incorporação de entrevistas on-line como etapa do processo, embora ainda seja preciso prever alguma forma de recepção aos novatos no momento da chegada ao novo ambiente de trabalho.





NANOCERTIFICADOS: QUALIFICAÇÃO CONSTANTE A PARTIR DAS DEMANDAS DO TRABALHO



Há séculos o ensino precede o trabalho para a maioria das pessoas. Longas graduações para depois se chegar a uma profissão costumam ser a regra, mas isso está mudando. Com as transformações em ritmo cada vez mais rápido no universo corporativo, um conhecimento que era obrigatório em uma determinada época pode se tornar obsoleto até o momento em que um profissional termina o curso superior. Nesse contexto, o mercado da educação enxergou a possibilidade de inverter o caminho: estudar aquilo que se precisa para atender às necessidades do momento para quem já está trabalhando. **São os chamados “nanodegrees”, ou nanocertificados, cursos on-line, de duração curta (entre seis meses e um ano) e muito específicos, com conteúdo escolhido pelo aluno para satisfazer o que ele precisa para se manter atualizado ou buscar uma promoção na empresa, por exemplo.** O conceito de nanocertificados é atribuído à Udacity, uma empresa da cidade de Stanford, nos Estados Unidos, com a ideia de preparar o aluno para o mercado de trabalho de forma mais rápida e com foco nas habilidades requeridas para cada situação. Como nos casos já consagrados de ensino a distância, um nanocertificado pode ser obtido sem sair de casa, com a vantagem da flexibilidade de horário e a preços acessíveis. Há sempre o receio de que determinada certificação não tenha o valor de mercado de uma graduação numa universidade centenária, mas isso também está em transformação constante. Gestores podem dar mais valor a uma formação com foco numa necessidade imediata dos negócios em vez de procurar alguém com sólida formação acadêmica. De qualquer forma, embora seja um negócio nascente, já existem instituições com reputação mais consolidada em nanocertificados, o que deve ser investigado por quem busca essa modalidade de ensino.



**REFORMA TRIBUTÁRIA ATUAL
SEGUE A TRILHA HISTÓRICA
DAS TENTATIVAS DE
MODERNIZAR A TRIBUTAÇÃO**

O histórico das tentativas de se fazer uma reforma tributária no Brasil não permite otimismo. Nas últimas décadas, as discussões sobre simplificar ou modernizar a burocracia da arrecadação não prosperaram. Em 2020, uma nova tentativa, mas diante das inúmeras dificuldades em se chegar a um acordo sobre uma reforma tributária, a matéria vai caminhando a passos lentos no Congresso Nacional, tropeçando a cada dia em questionamentos de toda ordem por parte dos envolvidos. O relator da matéria, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), diz que pretende apresentar até o fim de setembro um texto que consolida as três propostas de reforma tributária hoje em tramitação no Congresso: as PECs 45 e 110, de iniciativa da Câmara, e o projeto do governo de unificar PIS e Cofins na Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). “A ideia é apresentar relatório que consiga mitigar todas essas distorções tributárias em direção a um sistema tributário que traga um melhor ambiente de negócios e crescimento econômico”, afirmou o relator. Na prática, porém, todas as propostas atingem um ou outro setor de forma mais ampla e isso vem criando resistências a qualquer tentativa de unir as matérias, uma vez que não será possível chegar a um texto que agrade a todos. Setores como Educação e Saúde já escancaram publicamente que trabalham contra a reforma tributária no modelo em que está sendo delineada. A própria existência de três propostas em análise no Congresso já demonstra uma briga pelo protagonismo na reforma tributária, aumentando as áreas de desgaste e as redundâncias entre cada uma delas. No fim de setembro, após meses de discussão, o governo acusa o Congresso de não aceitar a proposta de recriação da CPMF, travando o diálogo. Em resposta, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, diz que o governo quer empurrar aumento de impostos à força e que não permitirá isso. Proposta para unir impostos municipais, estaduais e federais esbarram na recusa de prefeitos e governadores, que não querem perder o controle sobre a máquina de arrecadação. Aparentemente, a proposta que ganha corpo é a patrocinada pelo governo, para substituir dois impostos federais, PIS e Cofins, pela CBS, passando de uma alíquota de 3,8% sobre o faturamento das empresas para 12%. Apesar dos números, a equipe econômica não admite que haveria aumento na carga tributária.



#experiênciaqueemociona



A Efettiva organiza eventos sob medida para seus negócios, incluindo os virtuais, para atender às novas demandas das empresas em tempos de pandemia. Consulte-nos sobre os detalhes e aproveite para conhecer nosso trabalho, no site e em nossas redes sociais.

www.efettiva.com.br

 **efettiva**

 **efettiva_eventos**

CONHEÇA O CANAL DO YOUTUBE DO MAIOR EVENTO SOBRE O FUTURO DO TRABALHO

Clique e inscreva-se!

 **PORTAL SINDIMAIIS**

SINDI MAIS



CLIQUE E SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



PORTALSINDIMAI



PORTALSINDIMAI

www.PORTALSINDIMAI.COM.BR

Ficha Técnica:

A SindiMais Talks é uma publicação referente ao evento SindiMais. Edição, Diagramação e Arte: Carlos Montoro studiomontodesign@gmail.com; Corpo Redatorial: Efettiva Comunicação e Eventos; Períodicidade: Mensal

ORGANIZAÇÃO:

Efettiva
Comunicação e Eventos